

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



"Juntos, projetamos o Futuro!"

Ano 2024/2025

ÍNDICE

Conteúdo

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESULTADOS	5
2.1	Análise dos Planos Plurianual de Atividades e Anual de Atividades	5
2.2	Balanço do cumprimento do Plano de Formação	6
2.3	Avaliação do grau de consecução dos objetivos e metas consagrados no Projeto Educativo;	6
2.4	Balanço da implementação do Projeto Piloto dos Manuais Digitais	7
2.4.1	Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos alunos.	7
2.4.2	Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos docentes	10
2.4.3	Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos Encarregados de Educação	12
2.5	Auscultação da comunidade escolar sobre a utilização dos smartphones em contexto escolar no ano letivo 2025/2026	14
2.5.1	Resultados obtidos nos questionários dirigidos aos docentes.....	14
2.5.2	Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos alunos	16
2.5.3	Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos Encarregados de Educação	18
2.6	Análise dos resultados dos questionários relativos ao Domínio “Prestação do serviço educativo”, ao Campo de Análise “Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos” e aos Referentes “Apoio ao bem-estar das crianças e alunos” e “Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos”	20
2.6.1	Análise dos questionários dirigidos aos docentes	20
2.6.2	Análise dos questionários dirigidos aos Alunos	22
2.6.3	Análise dos questionários dirigidos aos Encarregados de Educação	25
3	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
4	RECOMENDAÇÕES.....	29
●	BIBLIOGRAFIA.....	30
5	Anexos (QRCode e Hiperligações)	31

1 INTRODUÇÃO

O processo de autoavaliação proporciona à Escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se, no sentido de caminhar para uma efetiva melhoria contínua.

As linhas orientadoras da ação da equipa de autoavaliação estão balizadas por um conjunto de finalidades:

- Fomentar a reflexão e o debate na comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo do agrupamento;
- Fomentar na comunidade educativa a procura sistemática e rigorosa da melhoria e eficácia do agrupamento;
- Promover as ações e os processos de melhoria da qualidade da aprendizagem no agrupamento.

Persegue ainda os seguintes objetivos:

- Conhecer/compreender as dinâmicas desenvolvidas na escola, no intuito de proporcionar as soluções mais adequadas à resolução dos problemas emergentes;
- Proporcionar informação útil aos diversos atores da comunidade para poderem refletir sobre o seu trabalho e, assim, aperfeiçoarem a sua ação no agrupamento;
- Apoiar a tomada de decisões bem informadas;
- Informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados.

No ano letivo 2024/25, a equipa de autoavaliação procedeu:

- à avaliação do PPA/PAA;
- ao balanço do cumprimento do Plano de Formação;
- à avaliação do grau de consecução dos objetivos e metas consagrados no Projeto Educativo;
- ao balanço da implementação do Projeto Piloto dos Manuais Digitais;
- à auscultação da comunidade escolar sobre a utilização dos smartphones em contexto escolar (tendo esta sido anterior à publicação do DL 95/2025 de 14 de agosto);
- ao acompanhamento das atividades das Bibliotecas Escolares.

A equipa avaliou ainda, do quadro de referência do terceiro ciclo de avaliação externa da IGEC (atualizado em 2023), o domínio, os campos de análise e os referentes ilustrados na figura 1.

A recolha dos resultados foi efetuada através da análise de questionários, de relatórios e atas produzidas por diferentes estruturas intermédias.

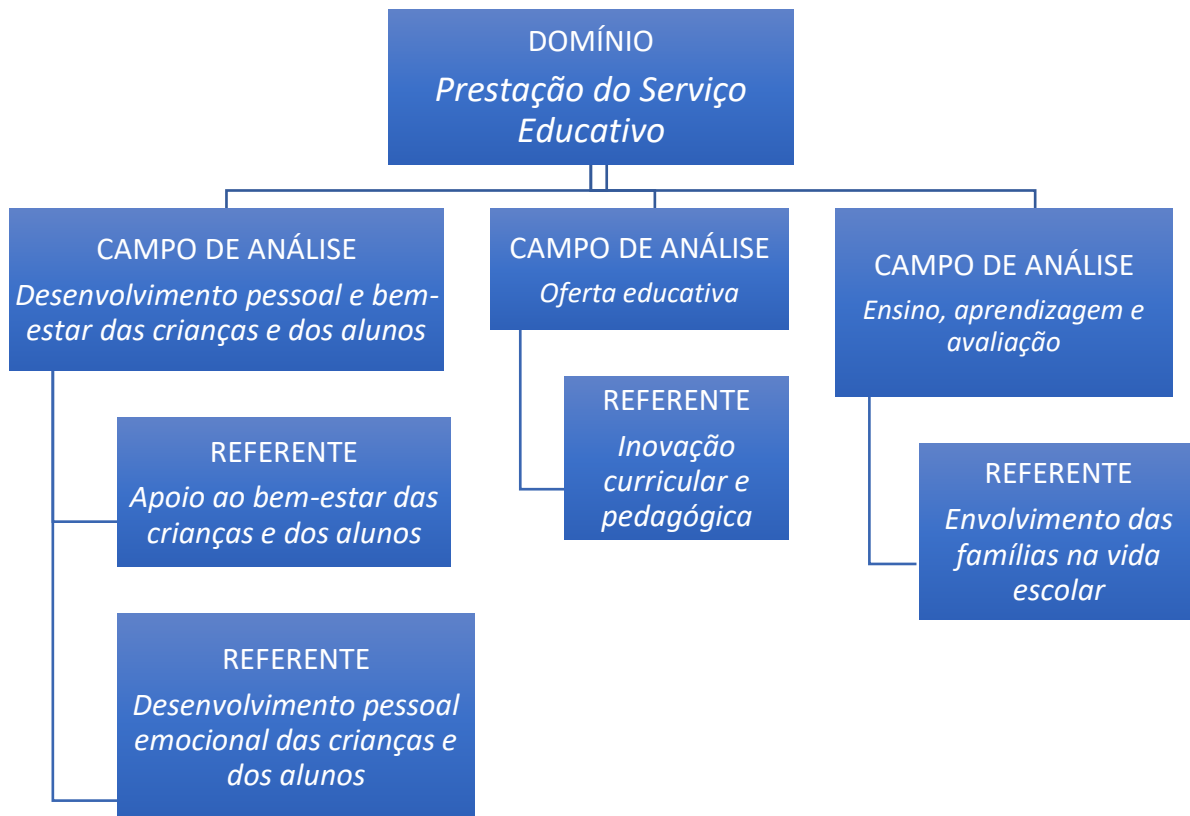


Figura 1

2 RESULTADOS

2.1 Análise dos Planos Plurianual de Atividades e Anual de Atividades

No âmbito do Plano Plurianual de Atividades (PPA) para o biénio 2023-25 verifica-se que todas as atividades foram concluídas. No que concerne ao Plano Anual de Atividades (PAA), para o ano letivo 2024-25, regista-se que 83,3% das atividades foram concluídas, conforme figura 2.



Figura 2

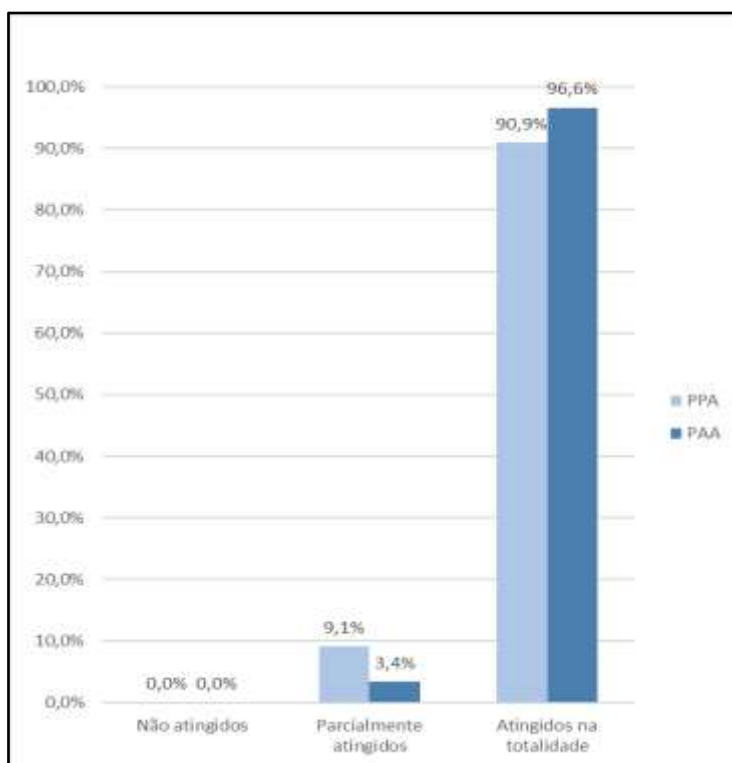


Figura 3

Relativamente às atividades concluídas, verifica-se que os objetivos foram atingidos na totalidade em 96,6% no âmbito do PAA e em 90,9%, no âmbito do PPA, conforme figura 3.

2.2 Balanço do cumprimento do Plano de Formação

O plano de formação foi concebido em articulação com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, para o período de 2024 a 2025, com base no levantamento das necessidades de formação provenientes da auscultação dos diferentes grupos de recrutamento que integram os respetivos departamentos curriculares, de assistentes operacionais e administrativos. Foram ainda propostas, duas ações para alunos e uma para pais e encarregados de educação.

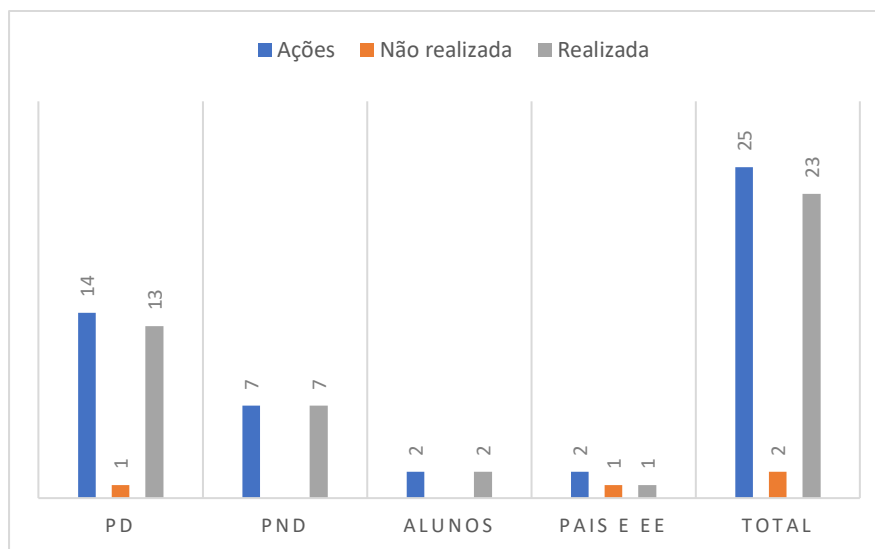


Figura 4

A análise da figura 4 evidencia que, das ações propostas para o PND, só duas não se concretizaram. Todas as ações propostas para alunos e para PND foram realizadas. Das duas ações propostas, para os pais e encarregados de educação, apenas uma se concretizou.

2.3 Avaliação do grau de consecução dos objetivos e metas consagrados no Projeto Educativo;

Neste ponto pretende-se avaliar o grau de consecução dos objetivos e metas do Projeto Educativo ao fim da vigência do mesmo.

No que concerne ao Eixo 1 - Sucesso Educativo:

- No objetivo 1, dos 22 indicadores definidos, 14 metas foram atingidas, 8 não;
- No objetivo 2, dos 5 indicadores definidos, 4 metas foram atingidas e uma não;
- No objetivo 3, dos 7 indicadores definidos, 5 metas foram atingidas e 2 não.

No que concerne ao Eixo 2 - Gestão e organização Escolar:

- Nos objetivos 4, 5, 6, 7, 9 e 10 todas as metas foram atingidas;
- No objetivo 8, dos 4 indicadores definidos, apenas dois foram avaliados, tendo atingido as metas. Os indicadores (8.3 e 8.4) não foram avaliados, uma vez que a maior parte das ações de formação frequentadas pelo PD e PND tiveram avaliação pelo CFBSB.

No que concerne ao Eixo 3 – Cultura Escolar e Clima Educativo:

- Nos objetivos 11, 12 e 13 todas as metas foram atingidas.

2.4 Balanço da implementação do Projeto Piloto dos Manuais Digitais

O Projeto-Piloto Manuais Digitais (PPMD) teve como objetivo principal a desmaterialização dos manuais escolares, permitindo a respetiva utilização em formato digital por alunos e professores, modernizando o sistema de ensino e promovendo práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologias digitais.

A implementação do PPMD, decorreu pela primeira vez no AEVN, no presente ano letivo (2024/2025) e envolveu as turmas B e C do 7.º ano, num total de 48 alunos (25 na turma B e 23 na turma C) e 15 professores.

Com o objetivo de recolher informações sobre o desenvolvimento do projeto, a equipa de autoavaliação elaborou inquéritos por questionário que foram aplicados em três universos diferentes: alunos, docentes e encarregados de educação.

2.4.1 Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos alunos.

O questionário online foi disponibilizado aos alunos através do Moodle. No universo considerado, responderam ao questionário 40 alunos (22 da turma B e 18 da turma C).

Quando questionados sobre se usavam os manuais digitais nas aulas, a maior parte dos alunos respondeu “todos os dias” ou “algumas vezes por semana”, apenas 2,5% indicou que o fazia “raramente” (figura 5).

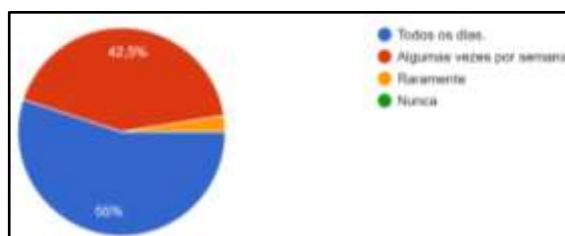


Figura 5

Relativamente à utilização dos manuais digitais em casa, mais de 50% dos alunos utilizaram-nos para estudar e fazer os TPC, 25% só para estudar, 35% para fazer os TPC e 10% referiu que nunca os utilizaram (figura 6).

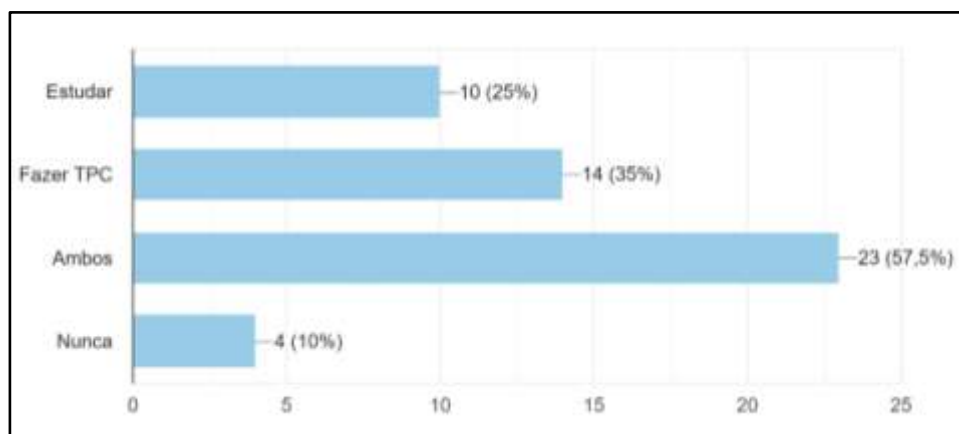


Figura 6

Sobre se “é fácil encontrar a informação” nos manuais digitais, 55% dos alunos referiu que é fácil, 30% muito fácil, os restantes que é difícil ou muito difícil (figura 7A).

Cerca de 75% dos alunos refere que os manuais digitais os ajudam “mais ou menos” a aprender melhor, 22,5% considera que os ajudam a aprender melhor (figura 7B).

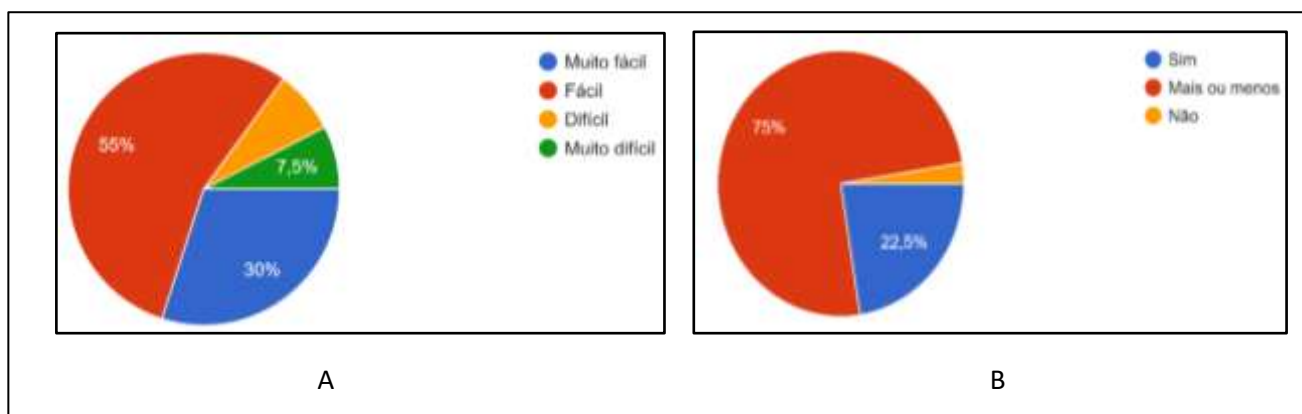


Figura 7

Quando questionados relativamente à preferência sobre a tipologia de manuais, 47,5% refere ambos, 35% manuais em papel e os restantes manuais digitais (figura 8A).

Relativamente às aulas serem mais interessantes com os manuais digitais, 42,5% dos alunos consideram que sim, 45% diz que são “mais ou menos” interessantes e os restantes não consideram as aulas mais interessantes (figura 8B).

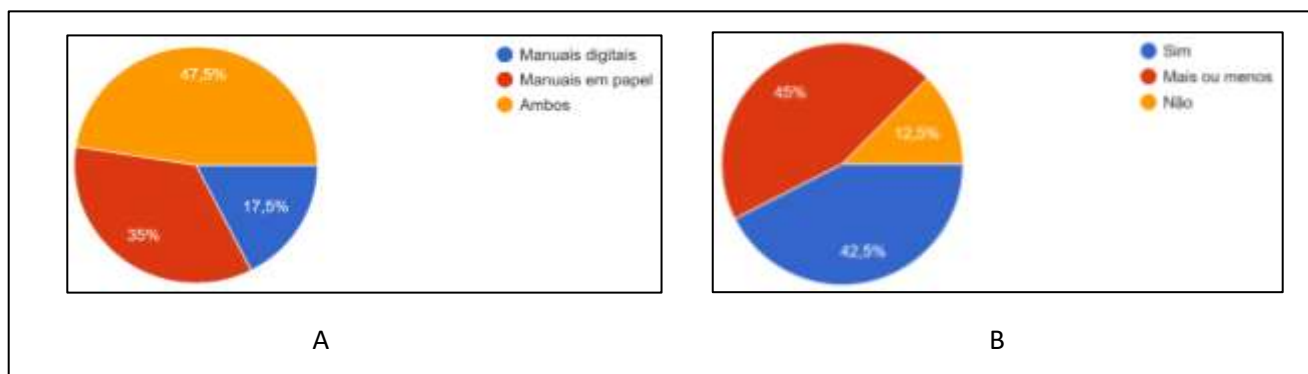


Figura 8

A dificuldade em aceder aos manuais digitais deve-se maioritariamente à falta da internet (85%), seguindo-se os problemas com o dispositivo (53%), como se ilustra na figura 9.

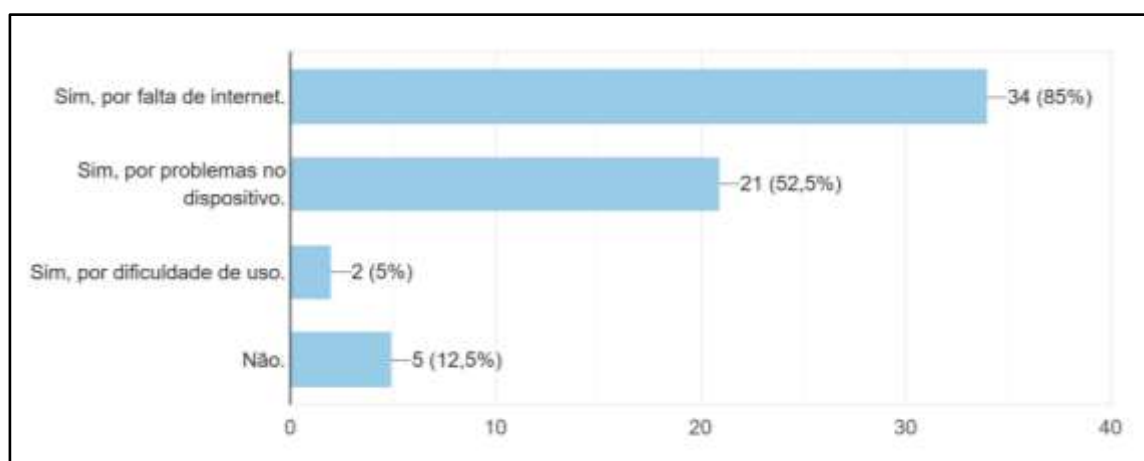


Figura 9

A maior parte dos alunos considera que a utilização dos manuais digitais possibilita a diversificação de estratégias/metodologias em sala de aula (figura 10A). Quando questionados sobre a continuidade do PPMD, no próximo ano letivo, 60 % dos alunos respondeu que sim e os restantes têm uma opinião contrária (figura 10B).

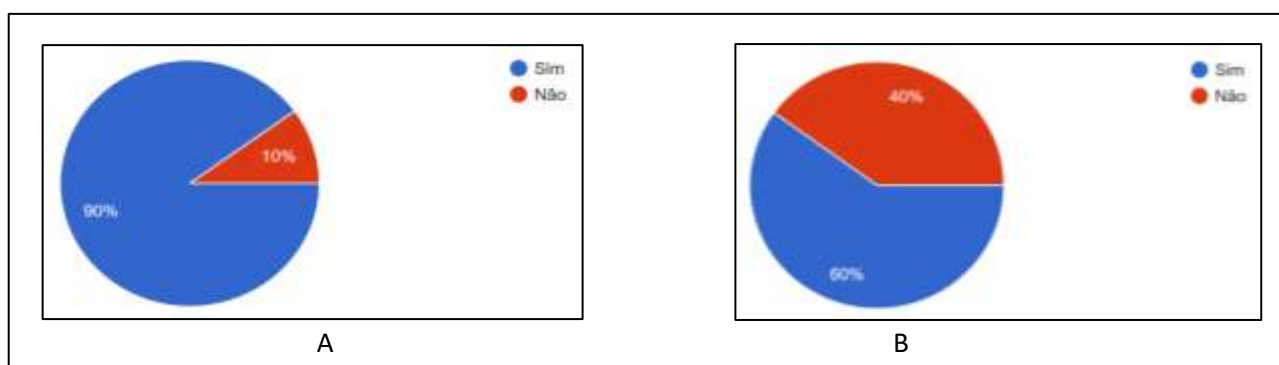


Figura 10

2.4.2 Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos docentes

Responderam ao questionário os 15 docentes que integram as equipas pedagógicas das duas turmas.

A maior parte dos docentes refere que utiliza frequentemente manuais digitais nas aulas e que possui formação suficiente para os usar de forma eficaz (figura 11 A e 11B).

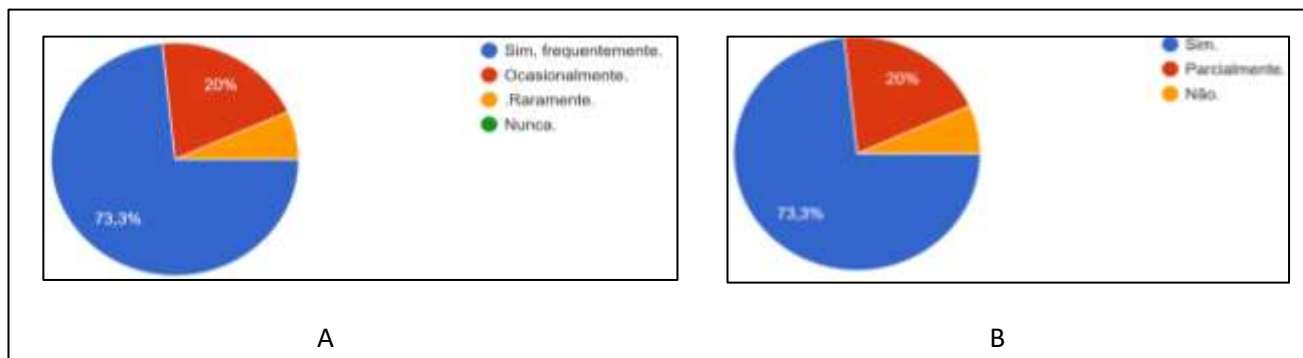


Figura 11

Cerca de 40% dos docentes considera que os alunos têm acesso eficaz aos manuais digitais, e pouco mais de 50% refere que o mesmo é parcialmente eficaz (figura 12A).

No que concerne à motivação mediante a utilização dos manuais digitais, cerca de 27% refere que a mesma aumenta, e 66,7% refere que esse aumento é parcial (figura 12B).

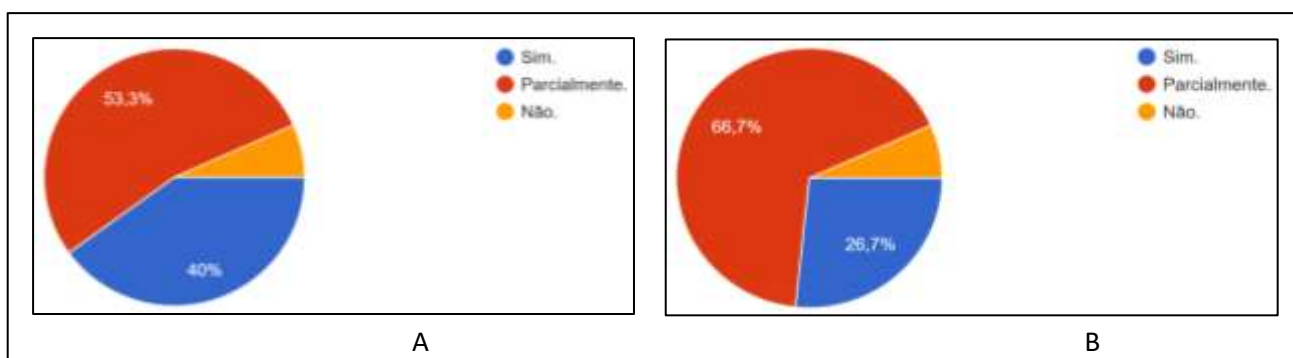


Figura 12

A maioria dos docentes considera que os manuais digitais facilitam a gestão da sala de aula, cerca de 26% refere que não encontram diferenças, e 1 docente diz que dificultam (figura 13A).

No que se refere à eficácia pedagógica, a maioria dos docentes refere que a mesma acontece quando se usam em simultâneo os manuais digitais e os manuais em papel (figura 13B).

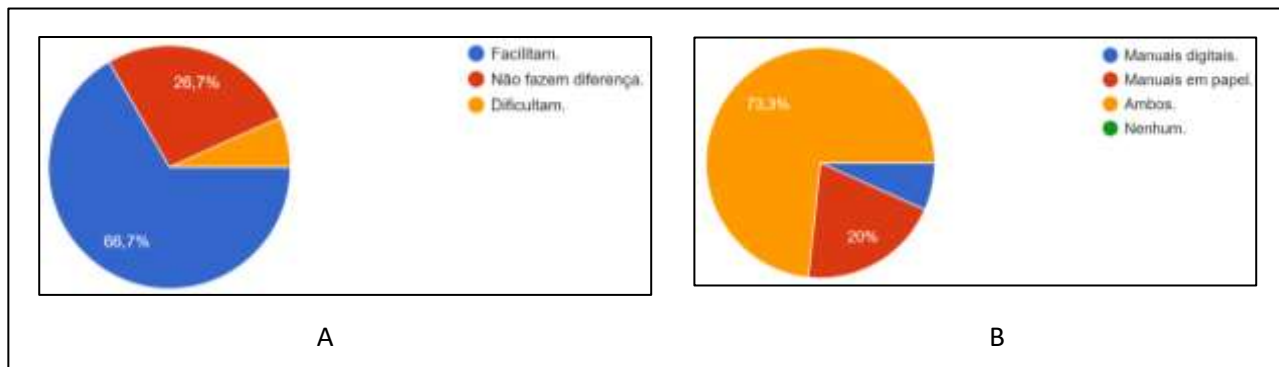


Figura 13

As dificuldades de acesso à internet e as dificuldades técnicas, seguidas da falta de dispositivos são os principais constrangimentos referidos pelos docentes (figura 14).

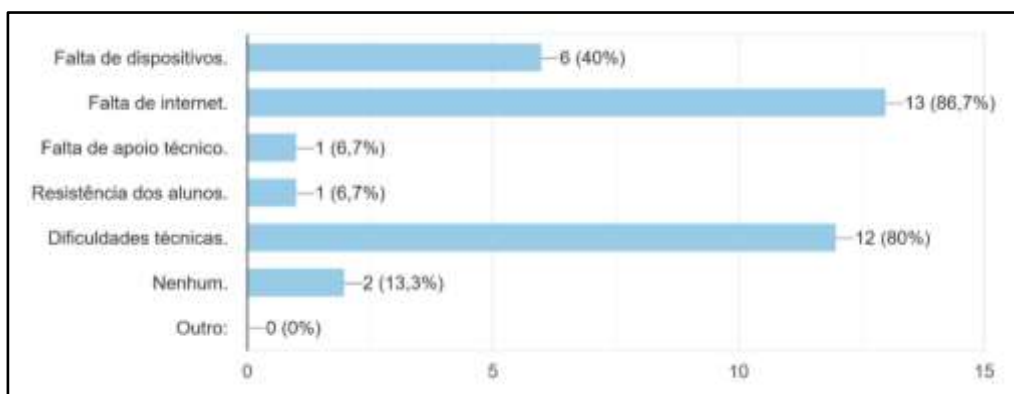


Figura 14

No que concerne aos aspetos positivos são referidos, a melhoria na autonomia dos alunos, a maior possibilidade em utilizar metodologias ativas e a existência de aulas mais dinâmicas (figura 15).

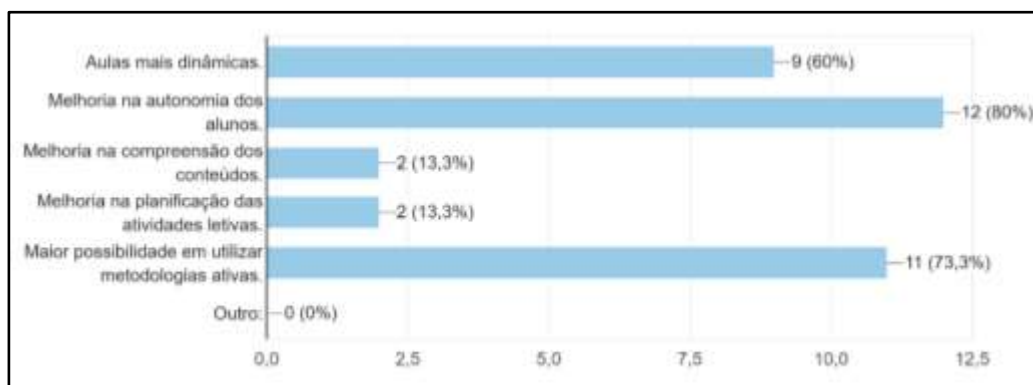


Figura 15

Quando questionados sobre a continuidade do projeto, cerca de 67% respondeu que afirmativamente (figura 16).

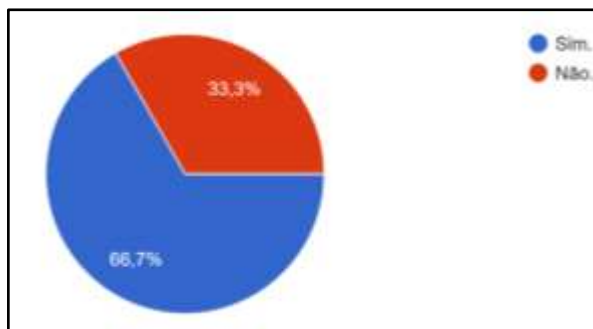


Figura 16

2.4.3 Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos Encarregados de Educação

Foram inquiridos todos os Encarregados de Educação (EE) das duas turmas e 28 responderam ao questionário.

Relativamente ao contributo dos manuais digitais para uma maior aprendizagem dos respetivos educandos, 50% respondeu que “sim”, cerca de 32% referiu “mais ou menos” e os restantes responderam que “não” (figura 17A).

Sobre as mudanças nos hábitos de trabalho, 46,4% dos EE referiu que existiram mudanças positivas, cerca de 40% considerou que as mudanças foram negativas e os restantes não identificaram mudanças nos hábitos de trabalho (figura 17 B).

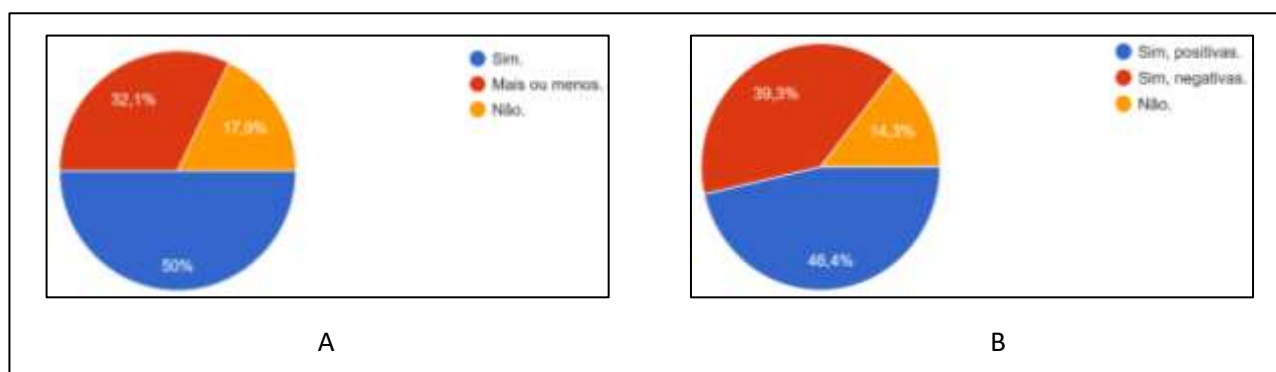


Figura 17

Os EE identificaram ao longo do ano letivo como principais dificuldades, os problemas com o acesso à internet e a desmotivação do respetivo educando. A falta e as dificuldades na utilização do computador também foram referidas, embora numa percentagem inferior, por alguns EE (figura 18).

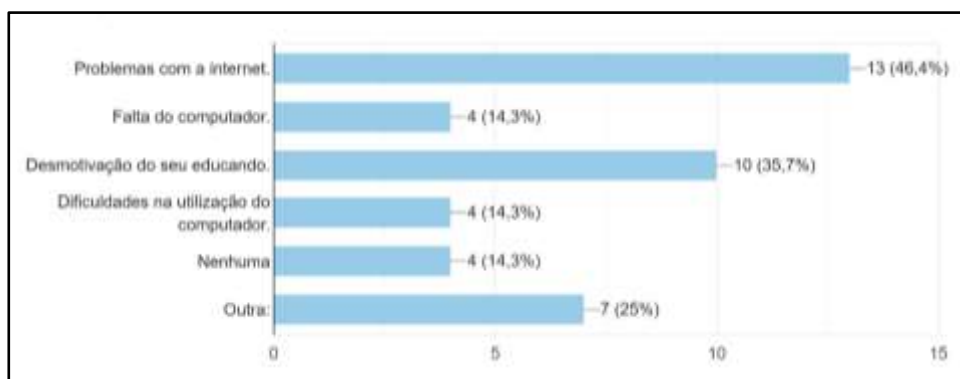


Figura 18

No que diz respeito aos aspetos positivos, foram considerados pelos EE, menos peso na mochila, a existência de recursos interativos, a maior autonomia dos respetivos educandos, o acesso fácil aos temas de cada disciplina e por último, uma maior motivação para a realização das tarefas (figura 19).

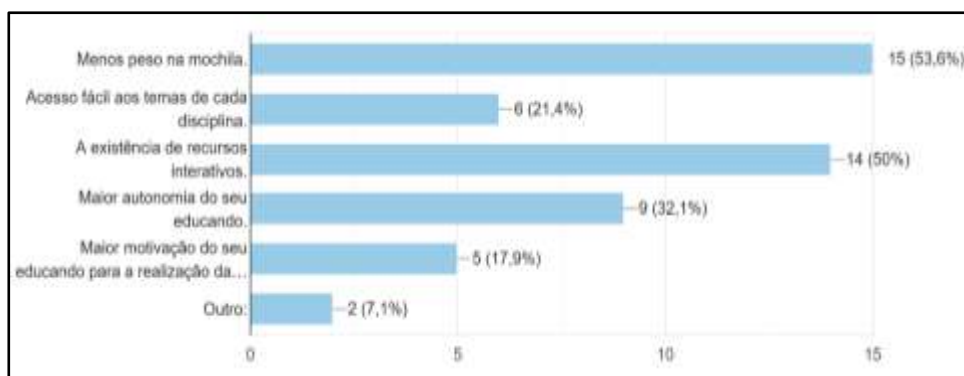


Figura 19

Cerca de 36% dos EE está satisfeito com a implementação do PPMD, 43% refere que está parcialmente satisfeito e 21,4% não está satisfeito com o projeto (figura 20A).

Quando questionados sobre a continuidade do projeto, cerca de 61% respondeu que sim e 39% respondeu que não (figura 20B).

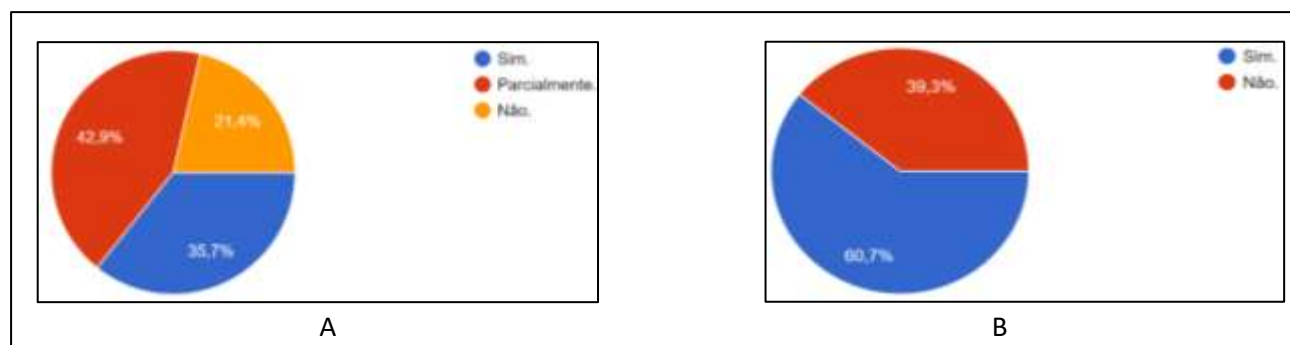


Figura 20

Contextualizando de forma sucinta os resultados alcançados, relativamente à implementação do **Projeto Piloto dos Manuais Digitais** salientam-se os seguintes aspetos:

Favoráveis:

- Facilidade em encontrar a informação disponível;
- Aprendizagem facilitada;
- Diversificação de estratégias em sala de aula, utilização de metodologias ativas e aulas mais dinâmicas;
- Acesso a recursos interativos;
- Gestão da sala de aula;
- Aumento da autonomia dos alunos.

Constrangimentos:

- Acesso dos alunos aos manuais digitais nem sempre é eficaz;
- Motivação dos alunos aquando da utilização dos manuais digitais é parcial;
- Acesso à internet;
- Problemas técnicos;
- Falta de dispositivos.

Em cada um dos universos, cerca de 60% dos inquiridos, manifestou-se pela continuidade do projeto.

2.5 Auscultação da comunidade escolar sobre a utilização dos smartphones em contexto escolar no ano letivo 2025/2026

2.5.1 Resultados obtidos nos questionários dirigidos aos docentes

Num universo de 145 docentes, responderam ao questionário 91, o que corresponde a cerca de 63%. Referem ter conhecimento sobre as recomendações emanadas pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação relativas ao uso dos telemóveis nas escolas, 83 docentes (figura 21).

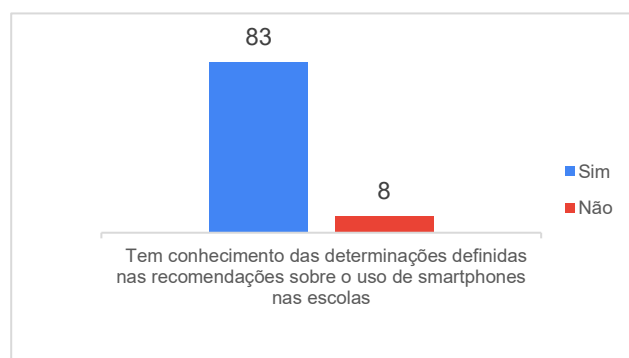


Figura 21

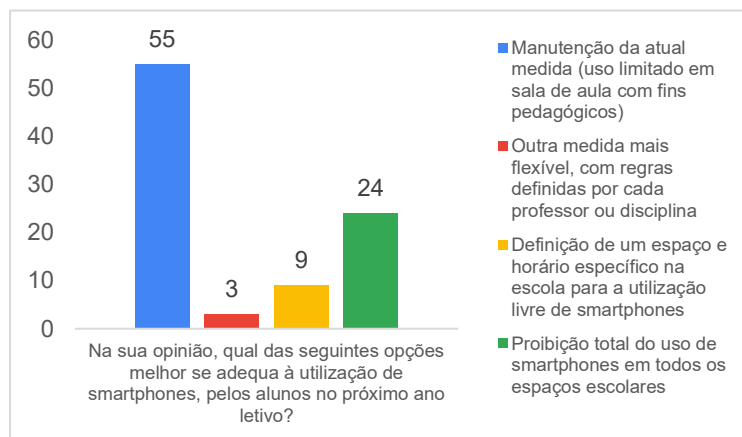


Figura 22

Consideram que o uso dos smartphones se deve limitar à sala de aula com fins pedagógicos 55 docentes (60,4%). Cerca de 26% dos docentes é da opinião de que deverá existir uma proibição total do uso dos smartphones em todos os espaços escolares (figura 22).

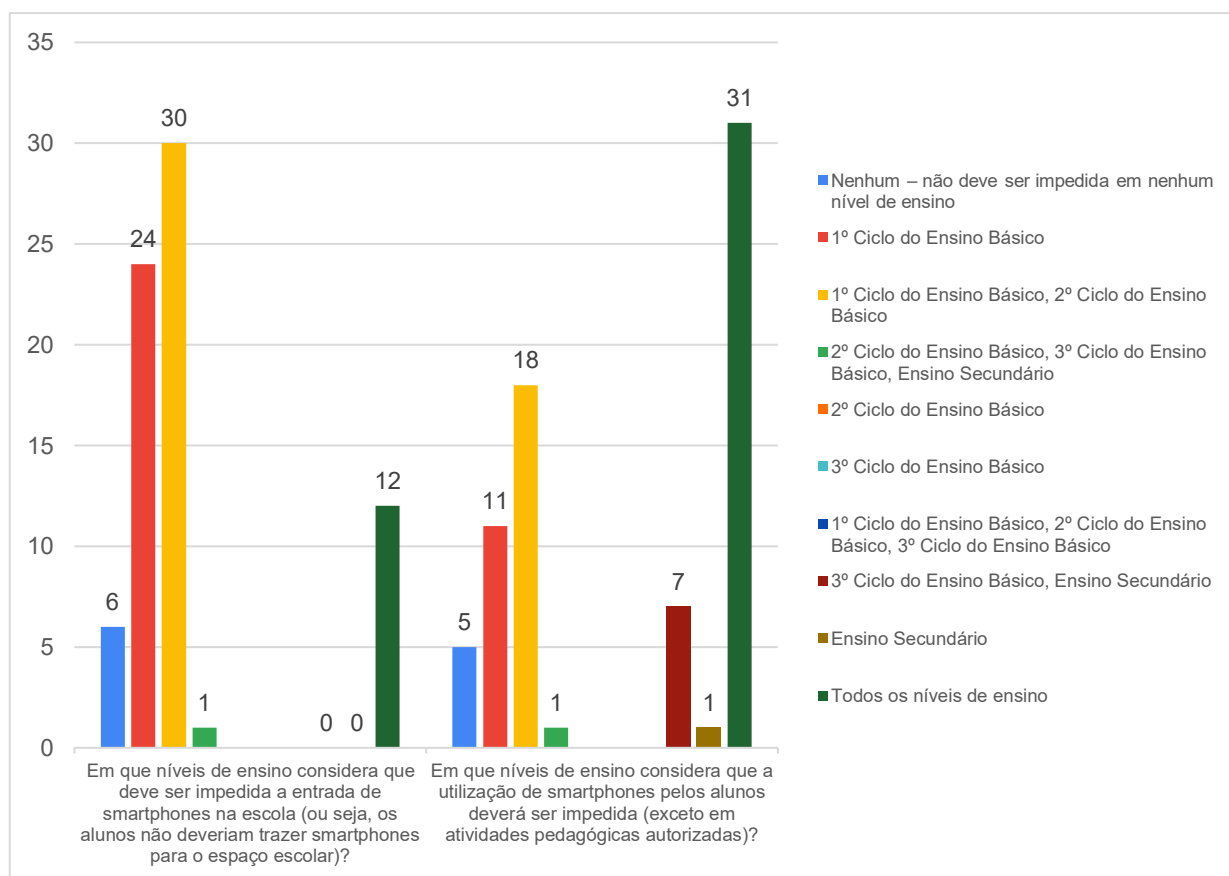


Figura 23

Cerca de 33% dos docentes, manifestou-se a favor da impedição da entrada dos smartphones na escola para os alunos que frequentam o 1.º e o 2.º ciclos do ensino básico. Cerca de 26% considera que esta restrição deve existir só no 1.º ciclo.

Relativamente à questão sobre a impedição da utilização dos smartphones pelos alunos, 34% refere que a mesma deverá acontecer em todos os níveis de ensino e cerca de 20% considera que nos 1.º e 2.º ciclos é que os alunos devem ser impedidos de utilizar os smartphones, exceto em atividades pedagógicas autorizadas (figura 23).

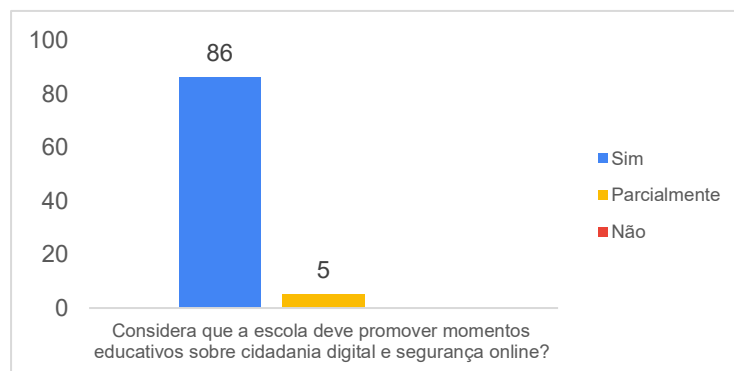


Figura 24

A quase totalidade dos docentes considera que a escola deve promover momentos educativos sobre cidadania digital e segurança online (figura 24).

2.5.2 Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos alunos

Responderam ao questionário 185 alunos, sendo 46,2% do 3º ciclo, 45,7% do ensino secundário e 8,2% do 2º ciclo.

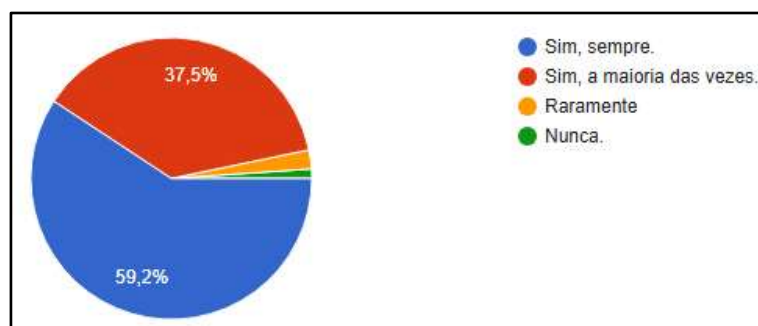


Figura 25

Mais de 96% dos alunos afirmou que costuma cumprir sempre ou a maioria das vezes as regras relativas ao uso de smartphones na escola, como se pode observar na figura 25.

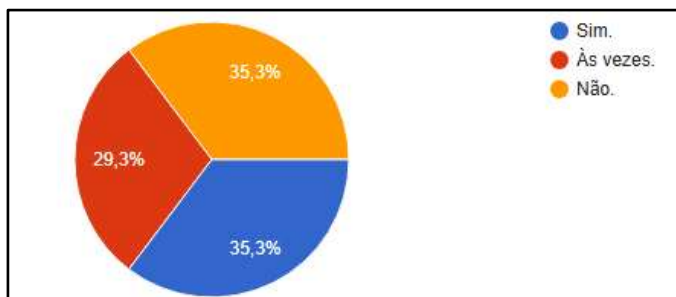


Figura 26

O número de alunos que considera que a proibição de usar o smartphone durante as aulas o ajuda a estar mais atento e concentrado é igual aos que não consideram (figura 26).

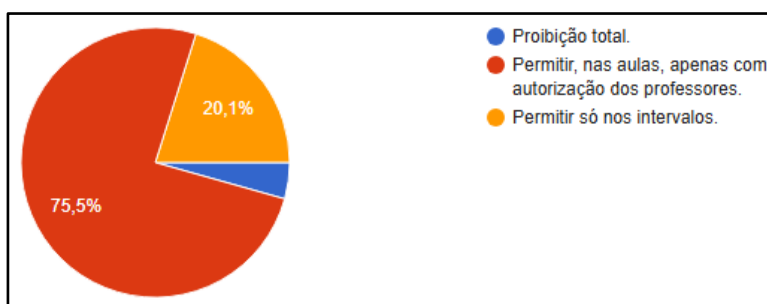


Figura 27

De acordo com a opinião dos alunos, a melhor forma de usar os smartphones na escola era permitir a sua utilização nas aulas, apenas com autorização dos professores. Cerca de 20% considera que só deveria ser permitida a sua utilização nos intervalos (figura 27).

Relativamente a esta temática, os alunos apresentaram algumas sugestões a implementar no próximo ano letivo:

- *Aplicação de mais rigor aos alunos que são apanhados com o telemóvel;*
- *Maior atenção dos professores em relação a alunos que estão a usar o telemóvel;*
- *Castigar os alunos que não cumprem;*
- *Proibição de uso durante horário letivo;*
- *Início das aulas colocar os telemóveis numa caixa com a professora e só recuperá-lo na saída para o intervalo.*
- *Podia haver uma caixa para colocarmos os smartphones;*
- *Arranjar um local na sala de aula onde os alunos possam deixar os telemóveis durante as aulas;*
- *Colocar caixas na entrada da sala e nos intervalos retirar para usar ou com autorização do professor durante a aula.*

2.5.3 Análise dos resultados obtidos nos questionários dirigidos aos Encarregados de Educação

Num universo de 72 Encarregados de Educação (os representantes dos EE de cada turma), responderam ao questionário 39, dos quais, 76,9% referem ter conhecimento sobre as recomendações emanadas pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação relativas ao uso dos telemóveis nas escolas.

Quando questionados sobre a opção mais adequada à utilização dos smartphones pelos alunos, no próximo ano letivo, 30,8% considera que deverá existir uma proibição em todos os espaços escolares. Cerca de 44% refere que a atual medida deve ser mantida, ou seja, o uso limitado em sala de aula com fins pedagógicos (figura 28).

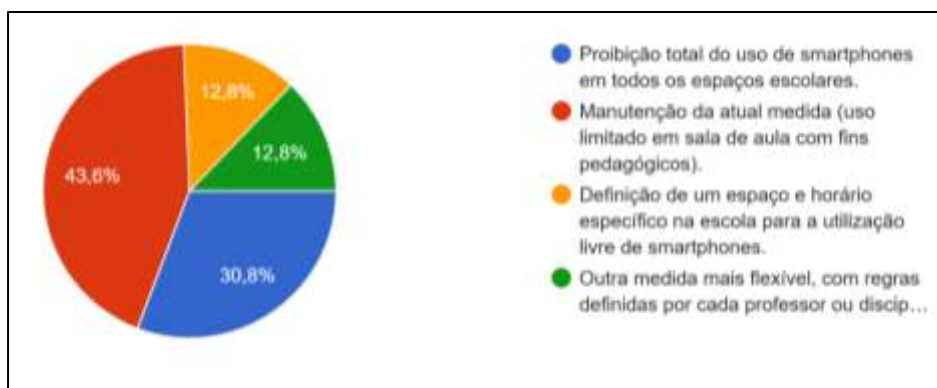


Figura 28

Relativamente aos níveis de ensino em que deve ser impedida a entrada de smartphones na escola, ou seja, os alunos não deveriam trazer smartphones para o espaço escolar, as opiniões dos EE são diversas. Salienta-se que esse impedimento deverá ocorrer no ensino básico (1º Ciclo do EB- 25,6%; 1º e 2º Ciclos do EB - 17,9%; 1º, 2º e 3º Ciclos - 23,1%) conforme figura 29.

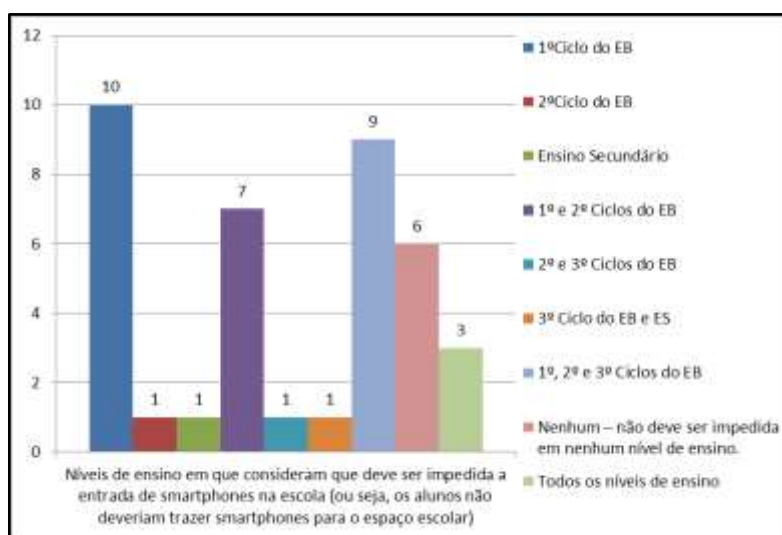


Figura 29

No que concerne aos níveis de ensino em que a utilização de smartphones pelos alunos deverá ser impedida (exceto em atividades pedagógicas autorizadas), as opiniões dos EE continuam a ser divergentes, continuando a incidir no ensino básico (1º Ciclo do EB- 23,1%; 1º e 2º Ciclos do EB - 17,9%; 1º, 2º e 3º Ciclos - 33,3%) conforme figura 30.

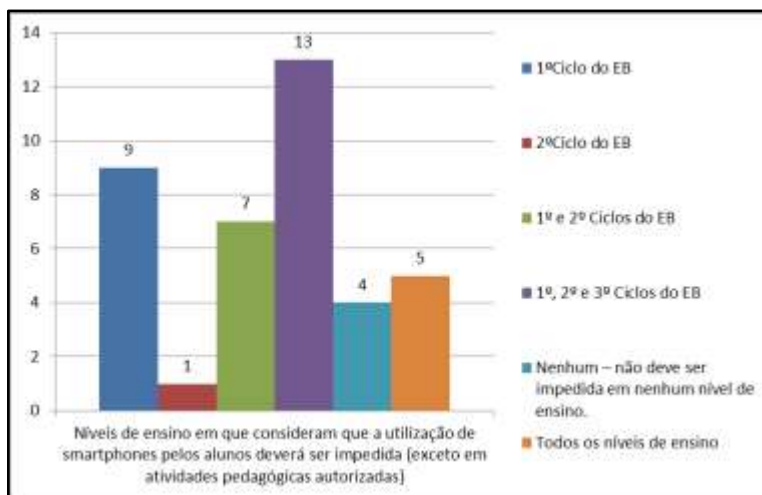


Figura 30

Quando questionados sobre a importância da articulação entre a escola e as famílias relativamente à definição de estratégias, para o uso responsável do smartphone, cerca de 90% dos encarregados de educação respondeu que sim (figura 31).

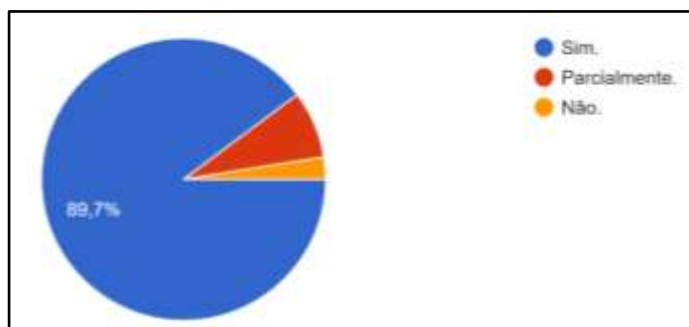


Figura 31

Cerca de 72% dos encarregados de educação estará disponível para participar em ações de sensibilização sobre o uso responsável de tecnologias, organizadas pela escola (figura 32).

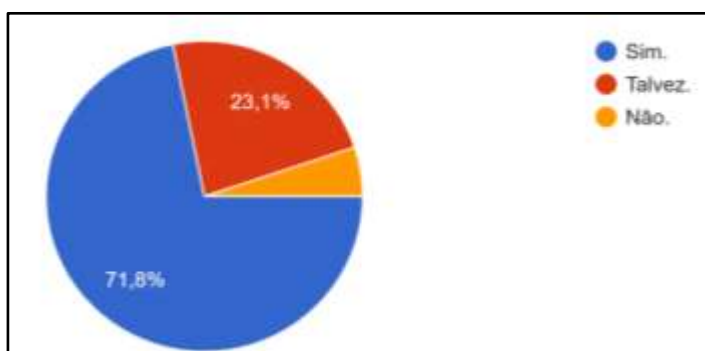


Figura 32

De acordo com a figura 33, cerca de 92% dos encarregados de educação considera que a escola deve promover momentos educativos sobre cidadania digital e segurança online.

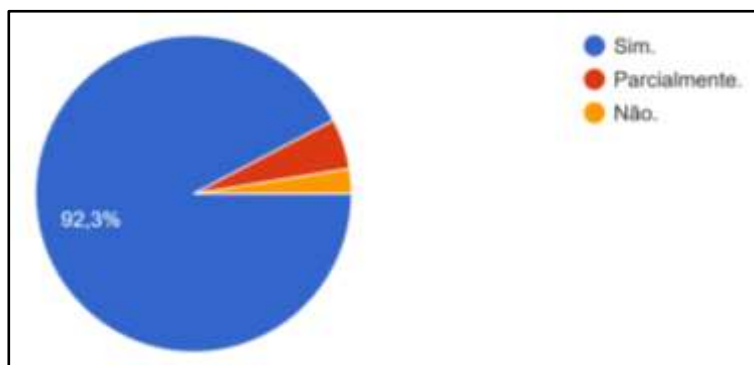


Figura 33

2.6 Análise dos resultados dos questionários relativos ao Domínio “Prestação do serviço educativo”, ao Campo de Análise “Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos” e aos Referentes “Apoio ao bem-estar das crianças e alunos” e “Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos”

2.6.1 Análise dos questionários dirigidos aos docentes

Num universo de 145 docentes responderam aos questionários 91, o que corresponde a cerca de 63%.

Pela análise da figura 34, a quase totalidade dos docentes que responderam ao questionário concorda ou concorda totalmente que os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos, o processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos e que a escola propicia um ambiente escolar acolhedor.

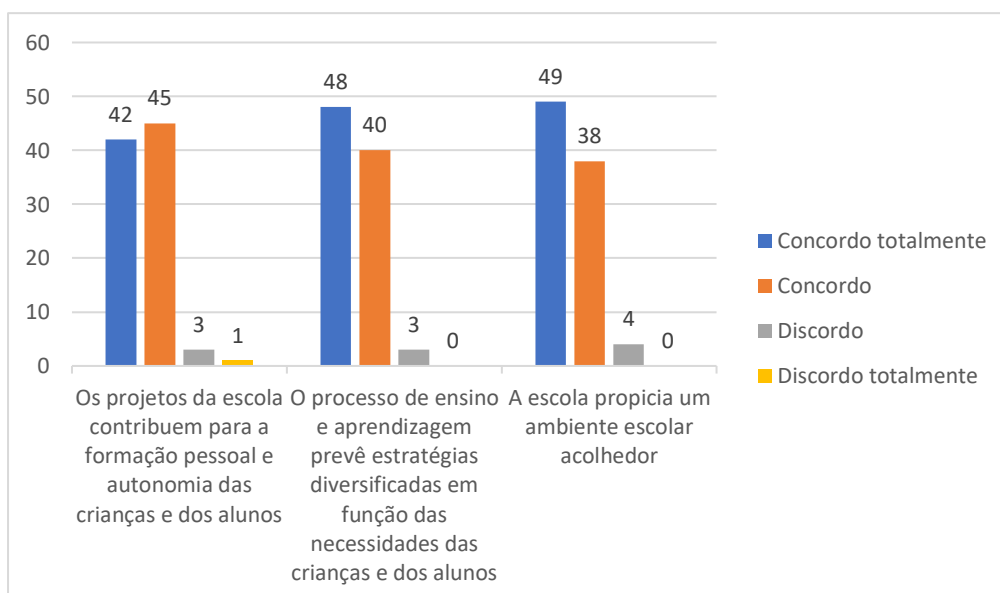


Figura 34

Como se pode confirmar através da figura 35, a maior parte dos docentes concorda ou concorda totalmente que a escola propicia um ambiente inclusivo e seguro, assim como, refere que gosta de trabalhar nesta escola.

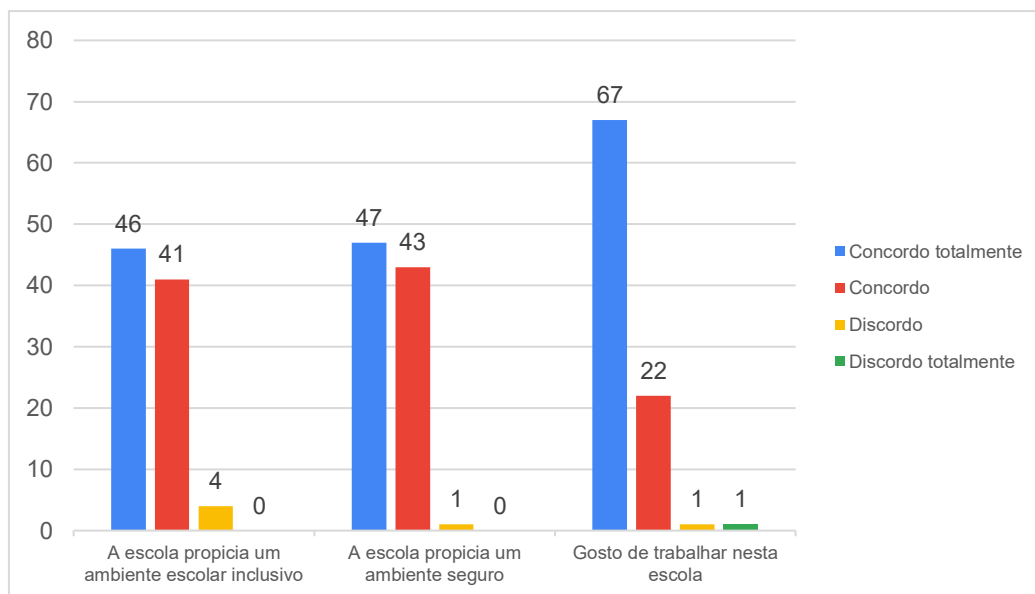


Figura 35

A análise da figura 36 evidencia que, todos os docentes dinamizam, muitas vezes ou às vezes, atividades diversificadas e a maioria recorre, muitas vezes ou às vezes, às tecnologias para a dinamização das mesmas. A leção com professores de várias disciplinas ao mesmo tempo não é uma prática generalizada, contrariamente à utilização de metodologias ativas centradas nos alunos.

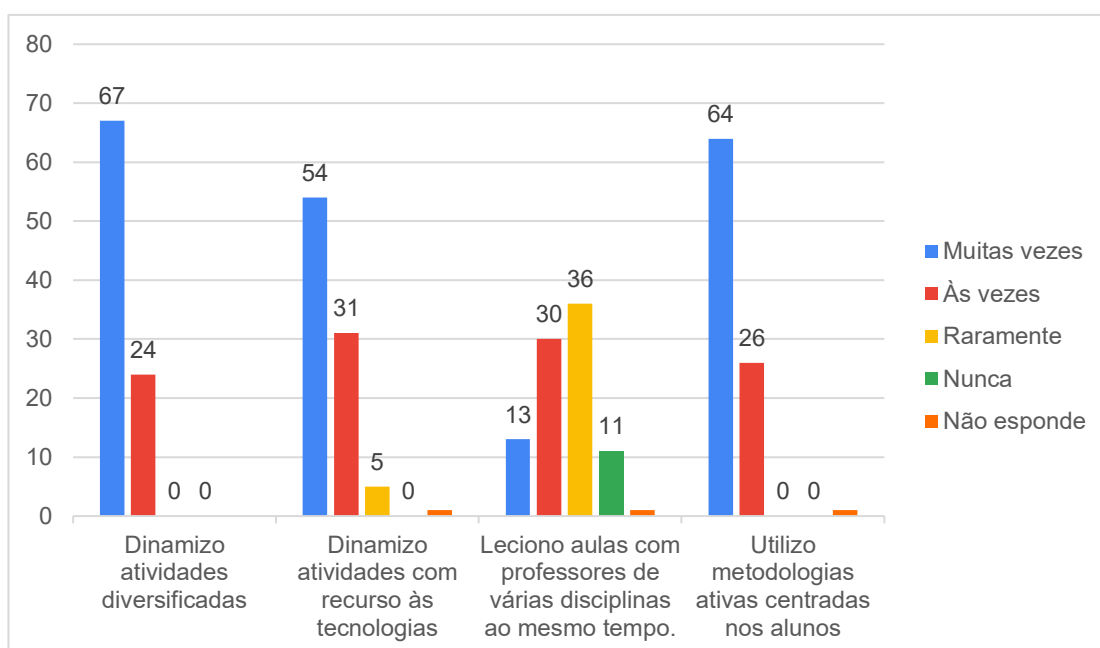


Figura 36

No gráfico da figura 37 podemos observar que, na generalidade, os docentes dão oportunidade aos alunos de apresentarem alguns dos seus trabalhos na escola e na comunidade, dinamizam trabalhos práticos, experiências e trabalhos de grupo. A quase totalidade dos docentes refere que, muitas vezes ou às vezes, na escola são realizadas atividades e projetos em parceria com entidades locais e/ou regionais.

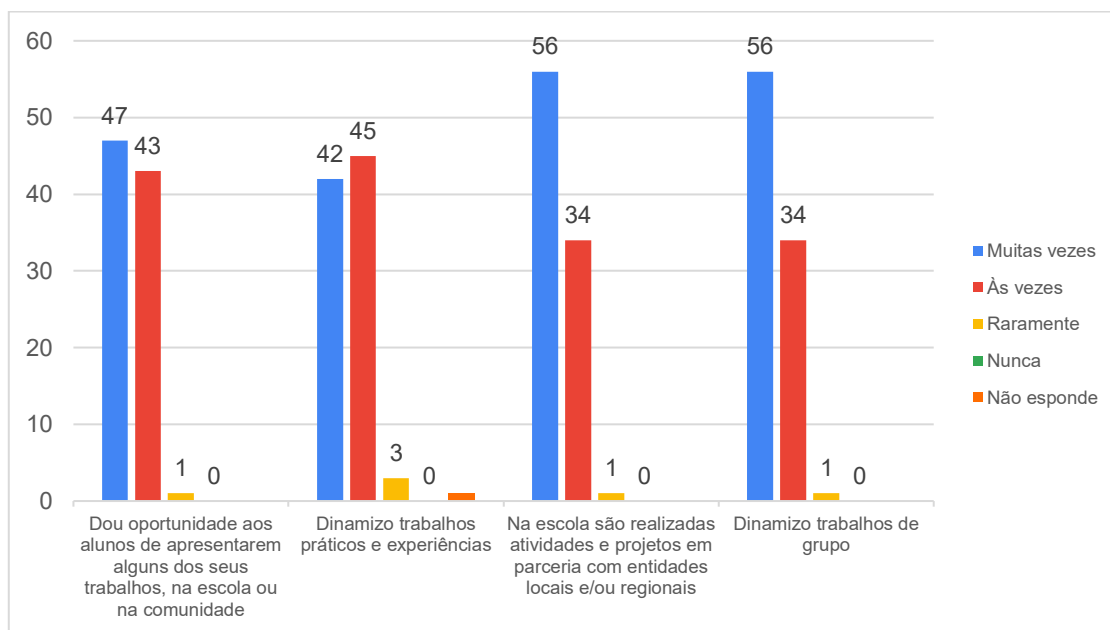


Figura 37

2.6.2 Análise dos questionários dirigidos aos Alunos

Numa amostra de 380 alunos responderam aos questionários 372, do 5.º ao 12.º ano, sendo 24,8% do 2.º ciclo, 37,0% do 3.º ciclo e 38,2% do ensino secundário.

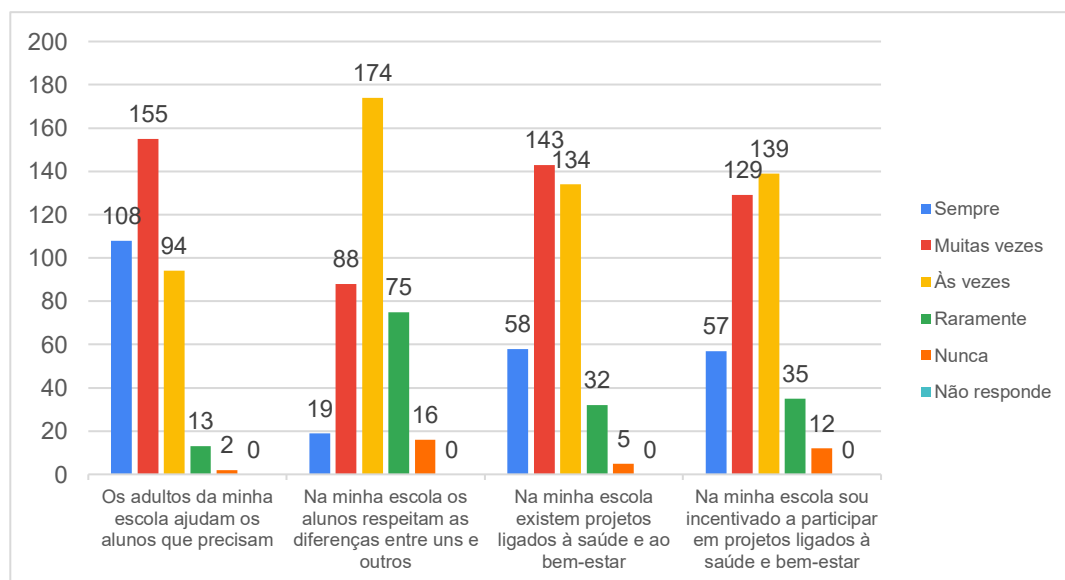


Figura 38

De acordo com o gráfico da figura 38, cerca de 70% dos alunos refere que muitas vezes ou às vezes os adultos da escola ajudam os alunos que precisam. No entanto, 25% refere que só às vezes os alunos que precisam são ajudados. O respeito dos alunos pelas diferenças entre uns e outros não é uma prática generalizada. A maioria dos alunos identifica a existência, no agrupamento de projetos ligados à saúde e bem-estar e é incentivado a participar nos mesmos.

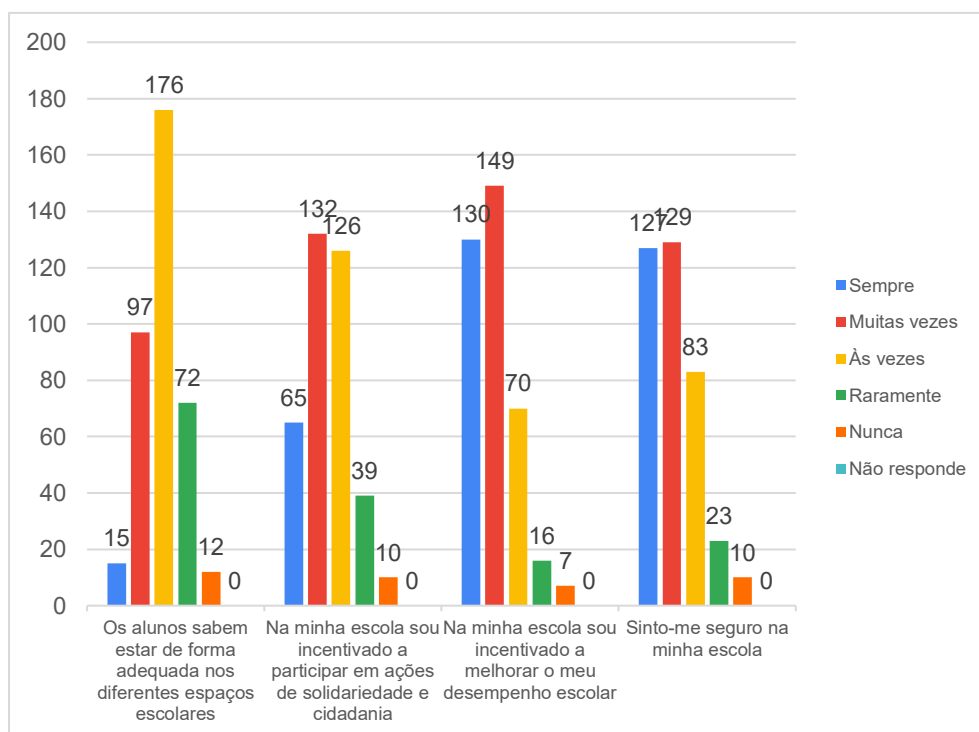


Figura 39

Na figura 39, podemos observar que dos 372 alunos respondentes, 102 sabe estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares, 176 só às vezes e cerca de um quarto raramente ou nunca sabe estar de forma adequada. Na generalidade os alunos são incentivados a participar em ações de solidariedade e cidadania. Cerca de 75% dos alunos refere que é incentivado a melhorar o respetivo desempenho escolar. Na generalidade os alunos sentem-se seguros na escola.

Na figura 40, podemos constatar os alunos referem que, na generalidade, os professores realizam atividades com o objetivo de desenvolver a responsabilidade, a autonomia e o relacionamento interpessoal. De igual forma, na opinião do universo dos respondentes, a escola pede aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da instituição.

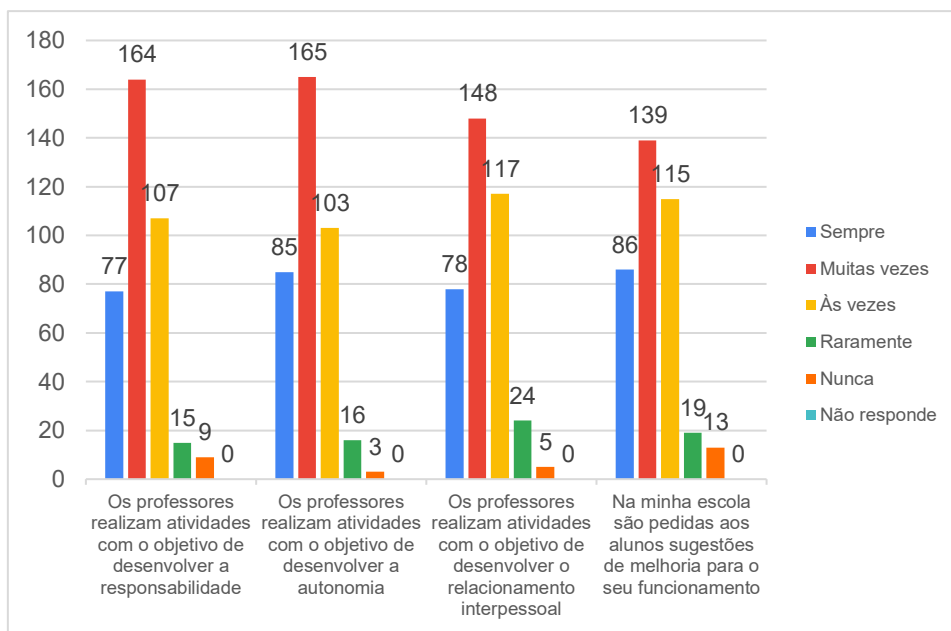


Figura 40

No gráfico representado na figura 41, é possível observar que a maioria dos alunos é da opinião que o ambiente na escola é acolhedor, nas aulas fazem atividades diversificadas, nas aulas usam tecnologias para realizar tarefas e que os professores utilizam metodologias ativas centradas nos alunos.

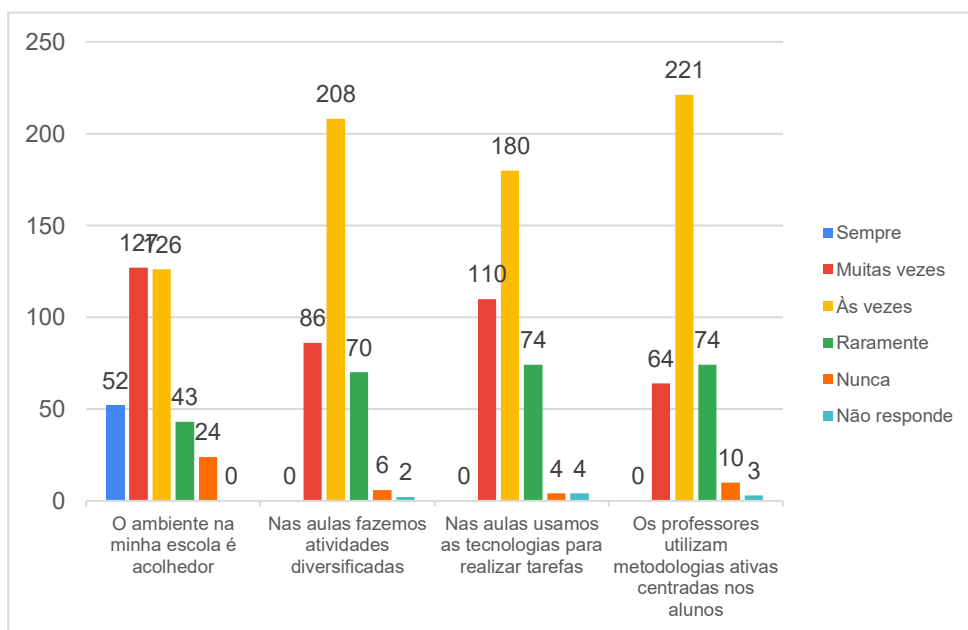


Figura 41

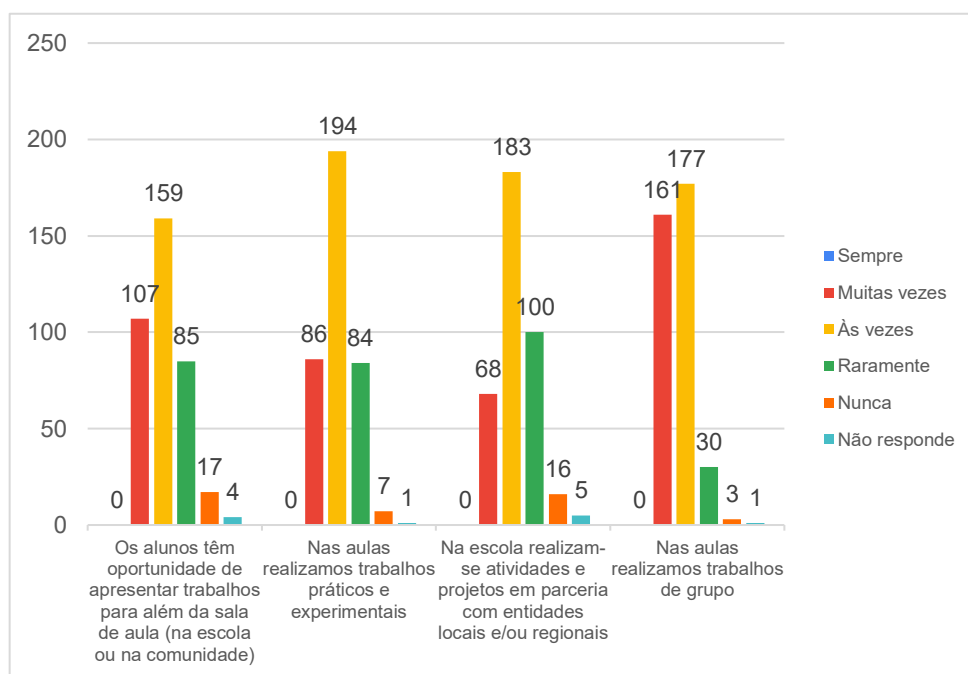


Figura 42

Na figura 42, podemos observar que mais de 70% dos alunos referem que às vezes ou muitas vezes, têm oportunidade de apresentar trabalhos na escola ou na comunidade, realizam trabalhos práticos ou experimentais, realizam atividades e projetos em parceria com entidades locais e/ou regionais. Quase a totalidade dos alunos refere que realizam trabalhos de grupo nas aulas.

2.6.3 Análise dos questionários dirigidos aos Encarregados de Educação

Foram inquiridos 72 representantes dos encarregados de educação dos quais, 39 responderam aos questionários.

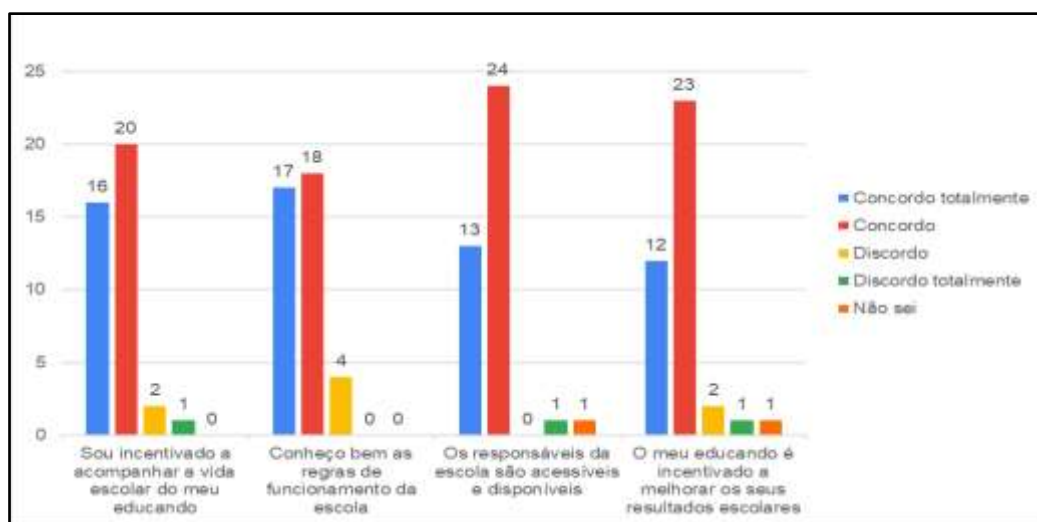


Figura 43

Do universo dos respondentes, a quase totalidade concorda ou concorda totalmente que é incentivado a acompanhar a vida do respetivo educando, que conhece bem as regras de funcionamento da escola, que os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis e que o respetivo educando é incentivado a melhorar os resultados escolares (figura 43).

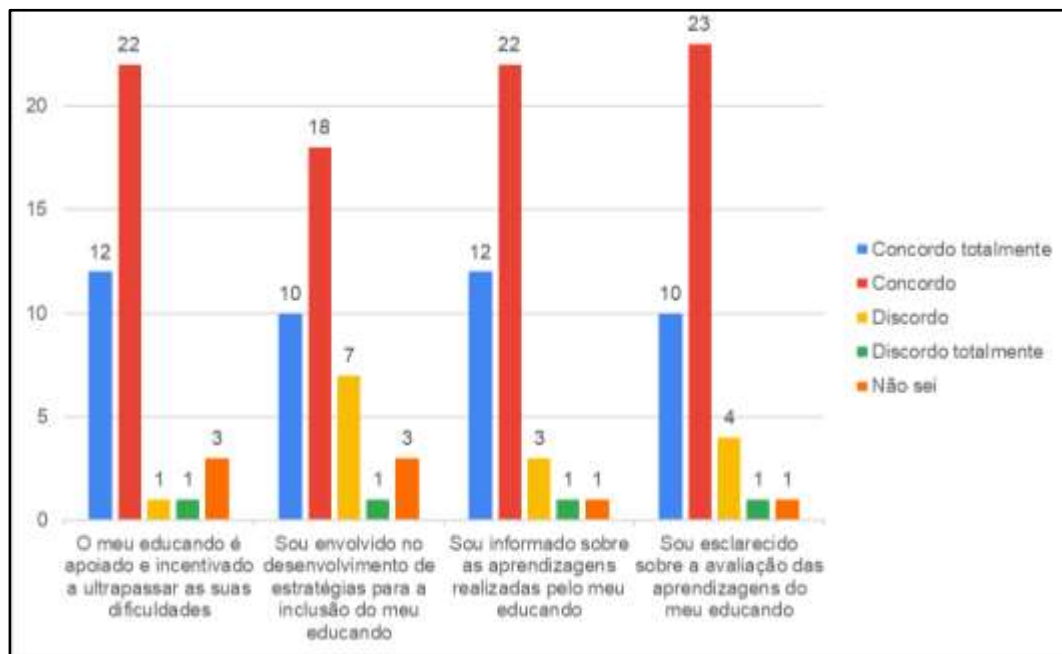


Figura 44

Na figura 44 podemos observar que dos 39 representantes dos EE, 34 concordam ou concordam totalmente que os respetivos educandos são apoiados e incentivados a ultrapassar as dificuldades. Quando questionados sobre se são envolvidos no desenvolvimento de estratégias para a inclusão, 28 concordam ou concordam totalmente e 8 discordam ou discordam totalmente. Relativamente à transmissão da informação sobre as aprendizagens realizadas pelos seus educandos, 34 concordam ou concordam totalmente. Cerca de três quartos concordam ou concordam totalmente que são esclarecidos sobre a avaliação das aprendizagens dos respetivos educandos.

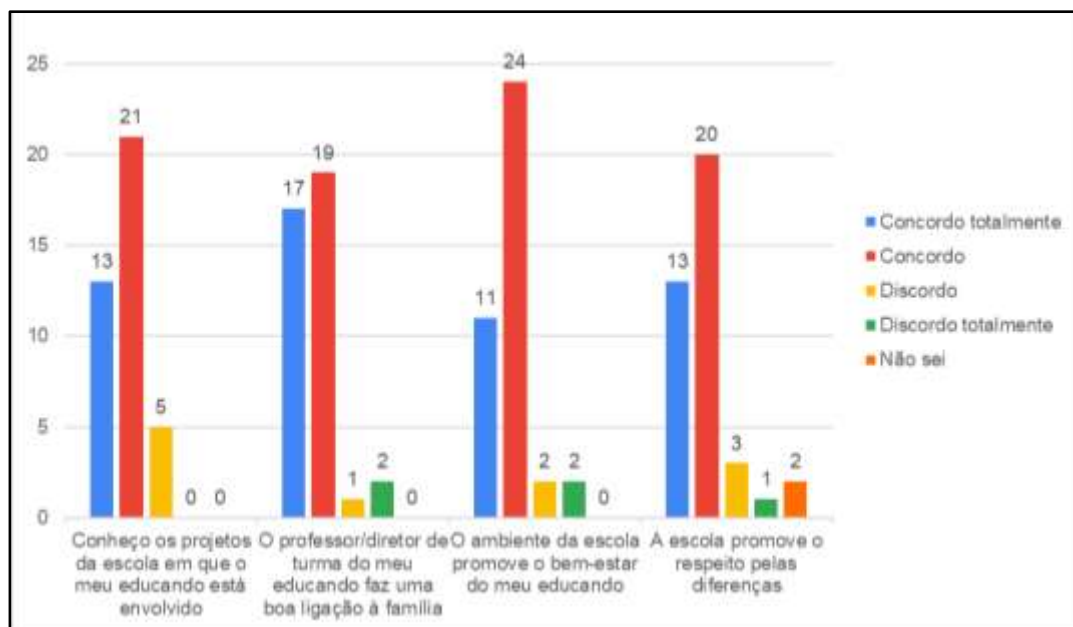


Figura 45

O gráfico da figura 45 evidencia que dos 39 representantes dos EE, 34 conhecem os projetos em que os respetivos educandos estão envolvidos e 36 concordam ou concordam totalmente que o professor/diretor de turma faz uma boa ligação com a família. Para 35 dos representantes, o ambiente da escola promove o bem-estar dos respetivos educandos e 33 concordam ou concordam totalmente que a escola promove o respeito pelas diferenças.

3 CONCLUSÕES

Tendo por base a análise efetuada e os dados recolhidos, elaborou-se um quadro resumo com as principais forças, fraquezas, constrangimentos e oportunidades que servirão de base à explicitação de recomendações para a melhoria da organização.

MATRIZ SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
Diversidade de atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento	Taxa de sucesso pleno
Grau de cumprimento dos Planos Plurianual e Anual de Atividades	Resultados nas provas finais de ciclo e nos exames nacionais
Grau de consecução dos objetivos das atividades dos Planos Plurianual e Anual de Atividades	Taxa de absentismo
Grau de consecução dos objetivos e metas do Projeto Educativo	Dificuldade em estabelecer contacto com algumas famílias
Taxa de sucesso	Número de ocorrências disciplinares em sala de aula
Diversidade de Técnicos Especializados existentes no Agrupamento	Dificuldade na implementação da Intervisão disciplinar
Existência de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família	Generalização da partilha de boas práticas
Existência no Agrupamento de um ambiente inclusivo	
Existência no Agrupamento de um ambiente acolhedor e saudável	
Comunicação entre a Escola e a família no que diz respeito às aprendizagens dos alunos e à avaliação das mesmas	
Abrangência do Plano de Formação no que concerne às temáticas e ao público-alvo	
CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
Elevada mobilidade dos alunos, ao longo do ano letivo, nomeadamente, de outras nacionalidades	Parcerias com entidades externas
	Parceria com o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco
	Disponibilidade dos docentes para assegurar algumas ações constantes no plano de formação
	Existência de projetos financiados
	Existência de uma Mediadora Linguística e Cultural

4 RECOMENDAÇÕES

O processo de autoavaliação do AEVN teve por base o processo descrito na introdução, sendo assegurados todos os procedimentos de recolha de informação, com parâmetros/indicadores preestabelecidos.

Neste ponto, propõe-se a todos os envolvidos, e em particular aos que possuem competências de decisão e de implementação das ações de melhoria, as seguintes recomendações:

- Desenvolvimento de ações que contribuam para a melhoria do sucesso pleno em todos os ciclos de escolaridade que se revelem mais eficazes na melhoria das aprendizagens, e que contribuam para uma generalização de estratégias de diferenciação pedagógica e de práticas de avaliação;
- Identificação, divulgação e partilha de boas práticas de avaliação pedagógicas;
- Implementação de práticas de intervenção disciplinar;
- Implementação de medidas conducentes à redução da taxa de absentismo;
- Criação de canais facilitadores de comunicação com as famílias;
- Implementação de estratégias que contribuam para a diminuição de ocorrências em sala de aula;
- Definição de estratégias para a utilização dos smartphones no Agrupamento tendo por base as recomendações do Ministério da Educação Ciência e Inovação e os resultados dos questionários aplicados;
- Promoção de momentos educativos sobre cidadania digital e segurança online;
- Não dar continuidade à implementação dos manuais digitais pois, apesar de cerca de 60% dos inquiridos se ter manifestado pela respetiva continuidade, o Agrupamento não tem condições de a assegurar.

● BIBLIOGRAFIA

- Legislação de Referência:

- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

- Documentos Estruturantes:

- Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico e Secundário
- Quadro de Referência do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- Documentos Internos:

- Relatórios elaborados no Agrupamento de Escolas de Vendas Novas (2024/2025)
- Relatório do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa (2019/2020)
- Projeto Educativo (2021/2024)
- Planos Plurianual e Anual de Atividades (2023/2025)
- Plano de Formação Interno (2024/2025)

5 Anexos (QRCode e Hiperligações)



O documento contém as atividades constantes no **PAA (2024/25)** e **PPA (2023/25)** e a avaliação de consecução e respetivo cumprimento dos objetivos.

<https://drive.google.com/file/d/1QGKMv7870k-leuXhIsOWy6CAJEXY80nM/view?usp=sharing>



O documento contém para cada eixo em análise, os objetivos selecionados, iniciativas e indicadores definidos, bem como a avaliação intermédia do **Projeto Educativo**.

<https://drive.google.com/file/d/1yJu4AY7nyQUQ3-aodSmhiI9JxedjcuPs/view?usp=sharing>



Pasta que contém os documentos com a avaliação das **Bibliotecas Escolares**.

<https://drive.google.com/drive/folders/1Xa4JFJMk6Gw1vk4jmKZWmlkseFHMa8-V?usp=sharing>

A Equipa de Autoavaliação

Documento apreciado em Reunião de Conselho Geral a 03 de março de 2026